

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Sindep/Divulgação



Sampaio reúne apoiadores

O presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do DF (Sindep), Rafael Sampaio, reuniu três mil pessoas no lançamento de sua pré-candidatura a deputado federal pelo PL. Foi no último sábado, no Minas Hall. Entre os presentes, seus principais eleitores: delegados, agentes, escrivães, peritos e peritos-papiloscopistas, além da carreira de apoio da Polícia Civil do DF. O delegado conta com um casal de padrinhos: a deputada Flávia Arruda e o ex-governador José Roberto Arruda. Rafael Sampaio foi chefe de gabinete e secretário-executivo da ex-ministra e deputada federal Flávia Arruda na Secretaria de Governo da Presidência da República.

Herdeiros políticos

O ex-governador José Roberto Arruda declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro e tratou Flávia Arruda e Rafael Sampaio como seus sucessores, além de realçar uma dívida política com o ex-governador Joaquim Roriz. Ele disse que ajudará a campanha de Joaquim Roriz Neto, que deverá disputar uma vaga na Câmara Legislativa.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Em busca do primeiro mandato

Outros policiais civis tentam um primeiro mandato de deputado distrital. Devem concorrer os delegados Jane Klebia (Agir) e Pablo Aguiar (PMN). Na última eleição, concorreram os delegados Mauro Cezar (Avante), Julio César (PSB) e Mário Gomes (PHS). O agente aposentado Carlos Tabanez (MDB) ficou na segunda suplência na última eleição e chegou a assumir por alguns dias. Agora, tentará novamente.

Ibaneis entra no IAB

Mesmo licenciado do escritório, o governador Ibaneis Rocha (MDB) tem a advocacia na veia. Foi conselheiro federal da OAB, presidente e vice-presidente da seccional da entidade no DF e, desde ontem, tornou-se membro do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), entidade centenária prestigiada na classe. Conduzida pelo ex-presidente do STF Sydney Sanches, a solenidade foi realizada na sede da OAB Nacional, com a presença do presidente da OAB Nacional, Beto Simonetti. O IAB é uma entidade centenária, o pai e a mãe da OAB, uma espécie de clube vip dos advogados. Para entrar, precisa de indicação e aprovação dos membros. Quem integra o instituto tem assento em todas as mesas da OAB.

Thais Moura/CB/D.A Press



Renato Alves/Agencia Brasília



Mais uma do saco de bondades

Na campanha de beneficiar servidores e empregados do GDF, o governador Ibaneis Rocha (MDB) promoveu, ontem, uma festa pelo dia do gari. Reuniu três mil funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e deu um presente: dia de folga para os servidores do órgão sempre em 16 de maio.

Sinpol/Divulgação



Presidente do Sinpol disputará mandato de distrital

Pelo Podemos, está no páreo o presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis (Sinpol-DF), Alex Galvão. Ele promoveu recentemente uma festa de gala, com a presença de vários graduados na política do DF, como Flávia Arruda e José Roberto Arruda (PL), Celina Leão (PP) e Luis Miranda (Republicanos), Bia Kicis (PL) e Paula Belmonte (Cidadania). Todos de olho nos votos da categoria.

Arthur Menezes/Esp. CB/D.A Press



Planos voltam à baila

O ex-diretor-geral da Polícia Civil do DF Eric Seba deve concorrer a um mandato de distrital. Ele se filiou ao PSB e está na nominata do partido para a Câmara Legislativa. Concorrer a uma vaga de deputado sempre esteve no radar do delegado que comandou a PCDF nos quatro anos do governo Rollemberg. Mas, no fim do mandato, em 2018, ele preferiu se aposentar e se afastou do dia a dia da polícia.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



No páreo para a reeleição

Rafael Sampaio (PL) é o único representante da Polícia Civil do DF na disputa à Câmara dos Deputados. Mas há vários pré-candidatos da corporação de olho em mandatos de deputados distrital. Também pelo PL, o deputado Reginaldo Sardinha (PL), que é agente policial de custódia, busca a reeleição, como o delegado Fernando Fernandes (Pros). Nesse caso, ele tem um eleitorado mais identificado com a região do Sol Nascente e de Ceilândia, pela passagem como administrador regional da cidade. O deputado Cláudio Abrantes (PSD) também concorrerá à reeleição. Agente da Polícia Civil, ele ficou conhecido por representar o Cristo na Via Sacra de Planaltina e tem base eleitoral na cidade. Está no segundo mandato de deputado eleito e exerceu outros dois que assumiu como suplente.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista/ CARLOS DIVINO VIEIRA RODRIGUES, DESEMBARGADOR APOSENTADO DO TJDF

Ao CB.Poder, magistrado avalia que a crise entre Judiciário e Executivo, atualmente, pede um olhar crítico da sociedade. Ele defende que haja debate entre os Poderes e que as decisões em relação ao país precisam ser democráticas, com mais voz para os cidadãos

Mudanças na escolha para o STF

» RENATA NAGASHIMA

Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Carlos Divino Vieira Rodrigues defendeu mudanças na forma de compor o Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, em entrevista à jornalista Ana Maria Campos. "Essa discussão não é nova. Ela vem de algum tempo sobre questões como limitação do tempo de exercício de mandato, fixação de limite de mandato de ministros dos tribunais superiores, e teremos que repensar a forma como se dá o processo de escolha e nomeação de ministros", disse, ao programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília. Atualmente, os membros da corte devem ser cidadãos com mais de 35 e menos de 70 anos de idade, de notável saber jurídico e reputação ilibada, indicados pelo presidente da República e submetidos a uma sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, composta por 27 parlamentares.

Nesse tempo que esteve no Tribunal, o senhor viu uma crise tão grande entre Judiciário e Executivo?

Não. De forma nenhuma. Isso tem se mostrado bastante acentuado e desperta nossa atenção trazendo um olhar crítico para o que está acontecendo. É necessário e importantíssimo que nós tenhamos debates sobre esse assunto. Ao meu ver, passou da hora que repensem o que estamos fazendo, hoje, em relação ao equilíbrio político da nossa nação.

Temos razoabilidade nas decisões em relação a temas de grande repercussão que permitem que a palavra final fique com o Judiciário?

Eu sempre preguei a ideia de que mesmo a jurisdição tem que ser democrática. Embora seja um problema de como essa jurisdição será democrática pelo próprio sistema de preenchimento dos cargos da magistratura. Então, se nós temos ordinariamente, na primeira instância, o preenchimento mediante concurso público, nós temos, na ponta dos tribunais superiores,

ED ALVES/CB/D.A.Press



um preenchimento feito por critérios políticos. E critérios políticos, nós sabemos que leva consigo a alma de quem tem o poder de fazer a nomeação, e isso, ao meu ver, torna disfuncional a Justiça Superior.

A saída seria mudar a forma de nomeação dos ministros do Supremo?

Essa discussão não é nova.

Ela já vem de algum tempo sobre questões como limitação do tempo de exercício de mandato, fixação de limite de mandato de ministros dos tribunais superiores, e teremos que repensar a forma como se dá o processo de escolha e nomeação de ministros. Porque a Constituição determina que a nomeação recairá sobre brasileiros de notável saber jurídico e ilibada reputação.

São critérios subjetivos que têm, na prática, uma indicação pelo chefe do Executivo e, depois, sabatina pelo Senado, no caso dos ministros. Então, acho que nós temos que repensar uma forma que haja um reequilíbrio democrático, para que tenha-se maior participação nessa escolha, além de uma simples sabatina que, às vezes, pode ser meramente formal pelo Senado. Nós tínhamos que ter um debate muito mais amplo com a sociedade para que o preceito constitucional da ilibada reputação e do notável saber jurídico não fique apenas como um enunciado, mas como algo efetivo e concreto em prol da sociedade e da democracia.

Estamos entrando no período de campanha eleitoral, que vai ser no segundo semestre. O senhor acha que o embate de ideias vai piorar nesse momento de campanha?

Eu sou otimista. Eu acho que essa crise é extremamente valiosa, mas nós precisamos saber extrair dela as lições que essa possa nos dar para a nossa vida social, política e jurídica no Brasil

de agora. Nós não podemos ficar nessa eterna luta insana de irmão contra irmão.

O senhor se filiou ao PSD no prazo perfeito para quem pretende se candidatar. Há algum projeto político?

Antes, eu fui magistrado e professor e sempre tive a oportunidade de incentivar os meus alunos a entrarem na vida política, porque, como magistrado, eu não podia, mas eu queria incentivar que as pessoas participassem. Não existe vácuo de poder, alguém vai ocupar. Se você reclama tanto dos políticos que aí estão, talvez seja porque você não deu a sua cara a tapa. Então, eu dizia isso para os meus alunos. Aí resolvi me aposentar e alguém me devolve isso: "Ah! Você dizia isso, porque que não vai agora?". Aí eu comecei a pensar. Então eu me filiei, mas se alguém me perguntar se sou candidato, não sou. Até porque, nós teremos que verificar isso na convenção partidária, que será no final de julho ou começo de agosto. Até lá, o que pode ser feito é amadurecer a ideia e construir um projeto completo.